

# AMAMENTAR...protege dos maus-tratos da mãe à criança?

Cláudia Martins Cabido<sup>1</sup>, Graça Rodrigues<sup>2</sup>, Cristina Leite Pincho<sup>3</sup>

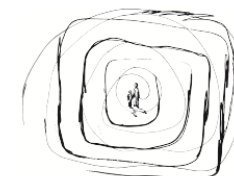
<sup>1</sup> Médica Interna de Formação Específica em Pedopsiquiatria, Área de Pedopsiquiatria do Hospital de Dona Estefânia, Centro Hospitalar Lisboa Central EPE, Lisboa.

<sup>2</sup> Assistente Hospitalar de Pediatria e Neonatologia, Consultora de Lactação IBCLC.

<sup>3</sup> Licenciada em Ciências Sociais, áreas de Política Social e de Psicologia, Consultora de Lactação IBCLC.

## INTRODUÇÃO

- Os **maus-tratos** na infância estão associados a vários efeitos adversos no desenvolvimento emocional e cognitivo infantil e a doenças na idade adulta. Surpreendente, é o facto de a **mãe biológica** ser o **principal autor** a ser reportado. Compreender a relação precoce e os factores implicados que podem proteger a criança de maus-tratos pela mãe é de extrema importância. Poderá a **amamentação** ser um factor protector contra os maus-tratos da mãe?
- São conhecidos os benefícios da amamentação, bem como o facto de favorecer os processos de **vinculação mãe-bebé**, reduzindo potencialmente o risco de negligência infantil.
- Um dos possíveis mecanismos que pode explicar a associação entre amamentação e saúde mental infantil, é o estreito contacto que o acto de amamentar propicia, o qual poderá ter um efeito positivo sobre o desenvolvimento de respostas neuroendócrinas ao stress, nomeadamente através da **ocitocina**, que está associada a menor ansiedade e humor elevado na mãe e a padrões de comportamento materno mais responsivos ao bebé.
- Alguns autores põem em evidência que a **amamentação** pode desempenhar um **efeito protector** na prevenção dos maus-tratos infantis pela mãe e, em particular, da negligência materna. Por outro lado, há autores que demonstram que a amamentação por um período inferior a 6 meses, em comparação com 6 meses ou mais foi um preditor independente de problemas de **saúde mental** durante a infância e na adolescência.
- Promover a amamentação pode ser um meio simples e custo efectivo de fortalecer a relação mãe-bebé, pelo que deve ser activamente incentivada pelos profissionais de saúde. Outras medidas económicas e sociais de **protecção à maternidade** podem estar implicadas no sucesso da amamentação.



ÉVORA  
18 - 21  
MAIO

Histórias de Vida,  
Percurso de Sobrevivência:  
do(s) Risco(s) aos Projecto(s)

## AMAMENTAÇÃO NO SÉCULO XXI<sup>1</sup>

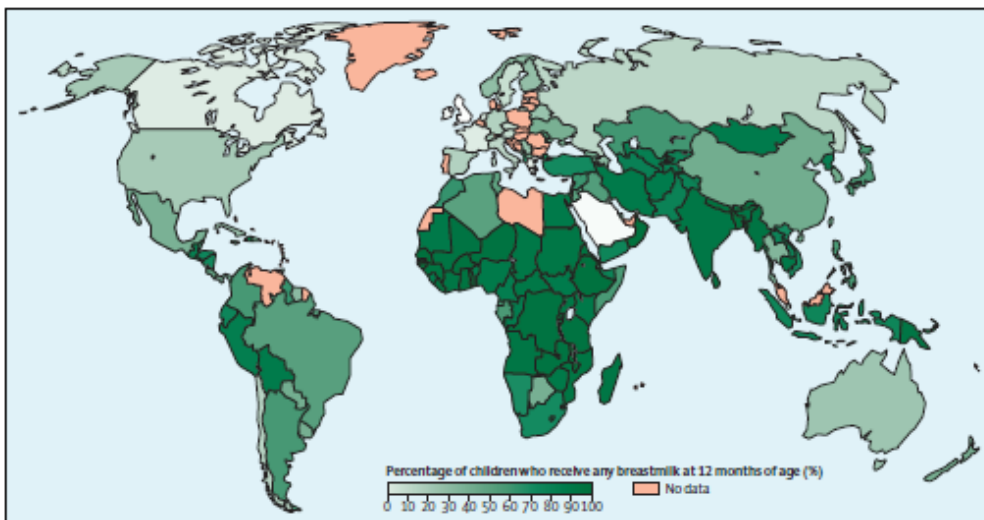


Figure 1: Global distribution of breastfeeding at 12 months  
Data are from 153 countries between 1995 and 2013.

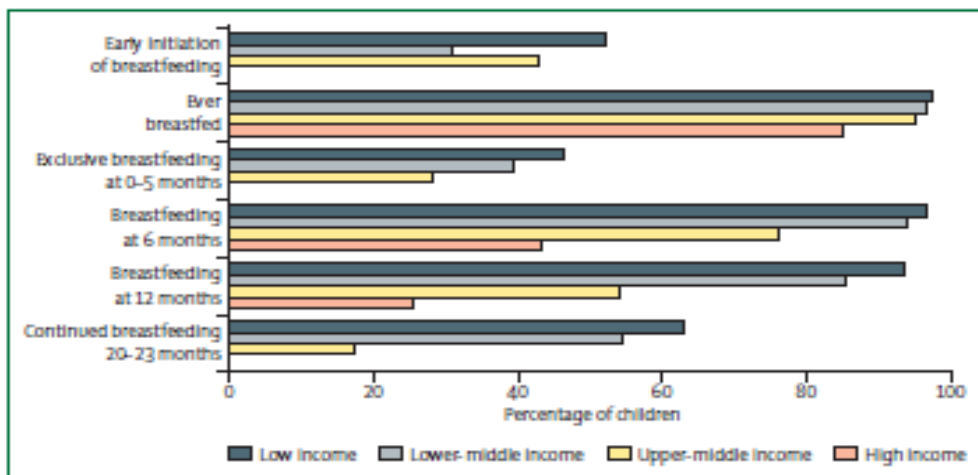
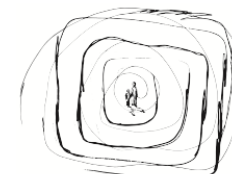


Figure 2: Breastfeeding indicators by country income group in 2010  
Data are from national surveys that used standard indicators, and were weighted by national populations of children under 2 years. Data for up to 153 countries.

Nos países de nível socioeconómico elevado a duração de amamentação é mais curta do que nos países de nível baixo e médio. No entanto, mesmo nestes países, só 37% das crianças com menos de 6 meses são amamentados em exclusivo.

### Recomendação da OMS (1991)

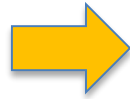
- ✓ Todos os bebés devem ser exclusivamente alimentados com leite materno até os 6 meses de idade. As mães devem ser aconselhadas e ter apoio em cada contato pós-natal.
- ✓ As crianças devem continuar a ser amamentadas, pelo menos, até completarem os 2 anos de idade.



<sup>1</sup> Victora, C., Bahl, R., et al. *Breastfeeding in the 21st century: epidemiology, mechanisms, and lifelong effect*. *Lancet* 2016; 387: 475–90

## AMAMENTAÇÃO E SAÚDE MENTAL<sup>2</sup>

**2900 mulheres grávidas** (16-20 semanas) e os bebés foram seguidos desde o nascimento até aos 14 anos de idade. O estado de **saúde mental** foi avaliado pelo Child Behaviour Checklist (CBCL) aos 2, 6, 8, 10 e 14 anos. Os factores relacionados com a gravidez, o pós parto e o bebé foram analisados e a sua relação com a duração da amamentação.

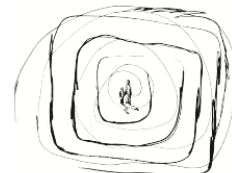


### Quais os efeitos da amamentação na saúde mental das crianças e adolescentes?

- ✓ A amamentação por período inferior a 6 meses, em comparação com 6 meses ou mais foi um preditor independente de problemas de saúde mental durante a infância e adolescência, mostrando um aumento de problemas de comportamento com um período de amamentação mais curto.
- ✓ A menor duração da amamentação pode ser um preditor de resultados adversos para a saúde mental ao longo da trajetória de desenvolvimento da infância e início da adolescência.
- ✓ A amamentação por um período prolongado parece ter benefícios significativos para a saúde mental futura da criança até à adolescência.

### Possíveis mecanismos:

- A estimulação associada ao contacto materno durante a amamentação pode ter um efeito positivo no desenvolvimento de aspectos neuroendócrinos de resposta ao stress, que podem afectar o desenvolvimento da criança.
- Nos seres humanos há uma diferença no padrão de interação mãe-bebé consoante o método de alimentação for feito por amamentação ou por biberão. A quantidade de toque mútuo, a estimulação táctil e o olhar profundo da mãe para o bebé é significativamente mais elevada durante a amamentação quando comparada com a alimentação por biberão.
- A amamentação pode ser também um indicador de estado de vinculação segura, que é conhecido por ter uma influência positiva no desenvolvimento psicológico da criança até à idade adulta.
- A amamentação pode ter consequências a longo prazo para a saúde mental da criança porque o leite materno é rico em ácidos gordos e outros componentes bioativos essenciais para o desenvolvimento.
- O leite materno contém elementos relevantes à resposta de stress. Por exemplo a hormona Leptina existente no leite materno pode reduzir o stress nos bebés através da sua ação no hipocampo, hipotálamo, glândula pituitária e na glândula adrenal ao passo que o leite artificial tem um efeito depressor no comportamento do recém-nascido.



<sup>2</sup>Oddy, W., Kendall, G., et al. *The Long-Term Effects of Breastfeeding on Child and Adolescent Mental Health: A Pregnancy Cohort Study Followed for 14 Years.* The Journal of Pediatrics 2010;156:568-74

## AMAMENTAÇÃO E MAUS-TRATOS<sup>3</sup>

6621 Díades Mãe-Bebé (Australia) foram seguidas prospectivamente durante 15 anos e a duração da Amamentação foi analisada em relação com os Maus-Tratos Infantis.

Outras variáveis associadas a Maus-Tratos maternos: solteira, escolaridade baixa, desemprego, hábitos tabágicos e alcoólicos na gravidez, sintomas ansiedade, separação mãe-bebé aos 6 meses após o parto.

Das 512 crianças com Maus-Tratos documentados, 60% experienciaram pelo menos um episódio de Mau-Trato por parte da Mãe. **A prevalência de Maus-Tratos maternos aumentou com a diminuição da duração da Amamentação.**

*Odds Ratio* (OR) de maus-tratos maternos em crianças não amamentadas é 4,8 vezes o OR de crianças amamentadas 4 meses ou mais.

Crianças sem história de Maus-Tratos foram, com maior frequência, amamentadas por **4 meses ou mais**.

Foi observada uma associação independente entre **Negligência Materna** e a **duração da Amamentação**.

### Possíveis Mecanismos:

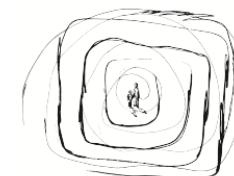
- O contato precoce, pele a pele, entre a mãe e o bebê é importante no estímulo e manutenção do comportamento materno, que pode ajudar a proteger o bebê dos maus tratos maternos. A Amamentação pode potenciar a capacidade da mãe responder adequadamente às necessidades do bebê, uma vez que a sucção do bebê estimula a produção da hormona **Ocitocina** que é responsável pela modulação do comportamento materno e que está associada com a ansiedade reduzida, respostas atenuadas ao stress e a padrões de comportamento mais sintonizados com o bebê, presumivelmente através da sua atividade no SNC. Um estudo mostra que o aumento da ocitocina periférica durante a gravidez contribui para o vínculo mãe-bebé.<sup>4</sup> Outro estudo relatou que as mães que amamentam tem humor menos negativo e percebem menos stress.<sup>5</sup>
- Mulheres que decidem amamentar podem ser mais sensíveis às necessidades físicas e emocionais dos filhos e a **Sensibilidade Materna** aos sinais do bebê foi preditor da duração da amamentação durante o 1º ano de vida do bebê.

**Crianças não amamentadas estão em maior risco de sofrer maus-tratos por parte da mãe, em particular, negligência materna.**

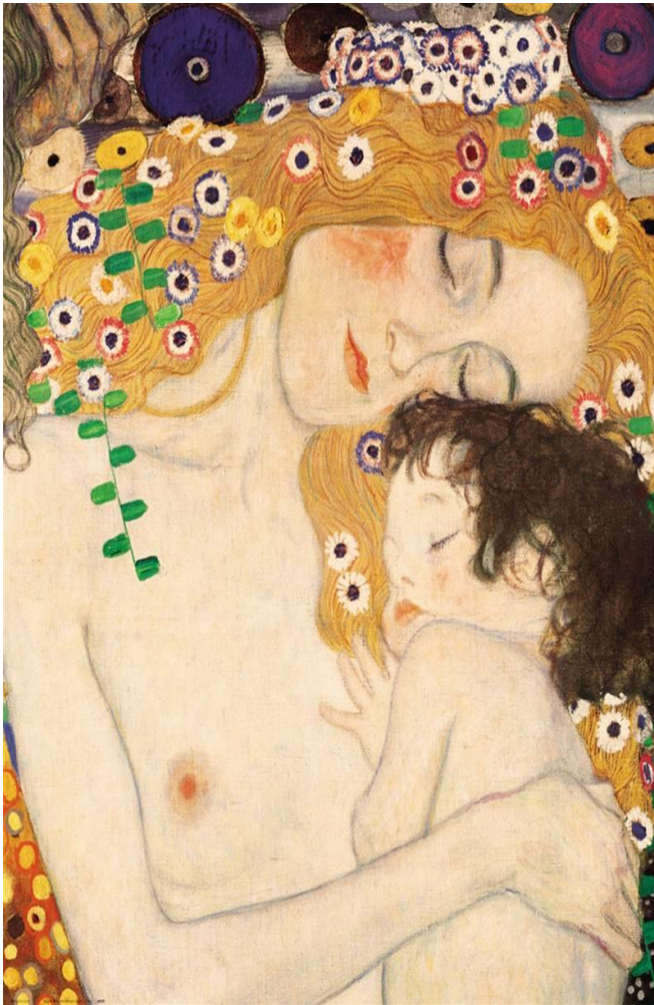
<sup>3</sup> Strathearn L, Mamun, A., Najman, J. *Does Breastfeeding Protect Against Substantiated Child Abuse and Neglect? A 15-Year Cohort Study.* Pediatrics 2009 February; 123(2): 483-493

<sup>4</sup> Levine A, Zagoory-Sharon O, Feldman R, Weller A. *Oxytocin during pregnancy and early postpartum: Individual patterns and maternal-fetal attachment.* Peptides 2007;28:1162–1169.

<sup>5</sup> Mezzacappa ES, Katlin ES. *Breast-feeding is associated with reduced perceived stress and negative mood in mothers.* Health Psychol 2002;21:187–193.



## NOTAS FINAIS



- ✓ Procedimentos neonatais simples que apoiem a amamentação e o contacto precoce mãe-bebé estão associados a menores taxas de abandono infantil nos países em vias de desenvolvimento, sugerindo uma ligação entre a amamentação e reduzida negligência infantil.<sup>6,7</sup>
- ✓ Estratégias de promoção da amamentação, tais como a Iniciativa Hospitais Amigos dos Bebés<sup>8</sup>, educação pré-natal sobre amamentação e suporte pós-natal, demonstraram um aumento substancial na duração da amamentação e amamentação exclusiva durante os primeiros 6 a 12 meses de vida.
- ✓ A Amamentação em livre demanda pode ajudar a mãe a estabelecer uma relação mais próxima com o seu bebé, através do toque, contacto ocular e da resposta fisiológica relacionada com a ocitocina e prolactina.
- ✓ O sucesso da amamentação não é responsabilidade unicamente da mulher. A promoção da amamentação é uma responsabilidade social coletiva.<sup>9</sup>
- ✓ São necessários apoio político e investimento financeiro para proteger, promover e apoiar a amamentação e para compreender as suas vantagens para as crianças, mulheres e sociedade.<sup>9</sup>

**A Amamentação pode desempenhar um papel protector na prevenção de Maus-Tratos infantis, em particular, da Negligência materna.**

<sup>6</sup> Lvoff NM, Lvoff V, Klaus MH. *Effect of the Baby-Friendly Initiative on Infant Abandonment in a Russian Hospital*. Arch Pediatr Adolesc Med 2000;154:474–477.

<sup>7</sup> Buranasin B. *The effects of rooming-in on the success of breastfeeding and the decline in abandonment of children*. Asia Pac J Public Health 1991;5:217–220.

<sup>8</sup> <https://www.unicef.pt>

<sup>9</sup> Nigel C Rollins, Nita Bhandari. *Why invest, and what it will take to improve breastfeeding practices?*. Lancet 2016; 387: 491–504

